



**CINTEDI**

V Congresso Internacional  
de Educação Inclusiva &  
V Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva



# USO DOS PORTFÓLIOS: POSSIBILIDADES PARA UMA PRÁTICA DE AVALIAÇÃO INCLUSIVA

Karinne de Pádua Gonçalves Martins – Mestra em Educação pela Universidade Federal de São Carlos-UFSCar. Especialista em Atendimento Educacional Especializado pela Faculdade Telos (FATELOS). Especialista em Psicopedagogia pelo Centro Universitário do Triângulo (Unitri). Professora de Atendimento Educacional Especializado na Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia (SME-PMU) e Professora de Educação Básica na Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG)

Núbya Nagly Gonçalves Carvalho – Especialista em Atendimento Educacional Especializado na Perspectiva da Educação Inclusiva pelo Instituto Federal Norte de Minas Gerais – IFNMG. Professora de Educação Básica da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais (SEE-MG) e Profissional de Apoio Escolar na Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia (SME-PMU)

Contatos: [karinneminas@gmail.com](mailto:karinneminas@gmail.com); [nubya.santos@educacao.mg.gov.br](mailto:nubya.santos@educacao.mg.gov.br)



## ➤ OBJETIVOS

- ❖ Evidenciar no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE) o uso dos portfólios como procedimento avaliativo formativo condizente com uma perspectiva educacional inclusiva.
- ❖ Contemplar com o uso dos Portfólios as Avaliações Diagnósticas das/os estudantes público alvo da educação especial<sup>1</sup> e, ao mesmo tempo, aplicar o Plano Educacional Individualizado (PEI) para estimular as habilidades que ainda não se tornaram efetivas.
- ❖ Desenvolver por meio dos Portfólios um trabalho em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 (LDB/1996) e a Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146 (LBI/2015).

## ➤ JUSTIFICATIVA

- ❖ Garantir que as/os estudantes da Educação Especial tenham condições de acesso, permanência, participação e aprendizagens por meio de um trabalho colaborativo e interdisciplinar entre a equipe de multiprofissionais, o corpo docente, a comunidade escolar e sua família.
- ❖ Implementar por meio do uso dos portfólios um processo avaliativo que indo na contramão da lógica excludente, meramente classificatória, seja capaz de eliminar as barreiras e promover a inclusão das/os estudantes.
- ❖ Promover um processo avaliativo capaz de superar o insucesso e o fracasso escolar, por meio de avaliações justas para com as/os estudantes de acordo com suas potencialidades e com as adequações necessárias à superação de suas limitações.

## ➤ INTRODUÇÃO

- ❖ Avaliar o percurso da educação especial que perpassou de contextos de exclusão, segregação e integração para contextos “quicá” mais inclusivos despertou em nós o desejo de refletir acerca dos usos dos portfólios como práticas avaliativas capazes de promover uma educação de qualidade referenciada socialmente<sup>2</sup> (MENDES, 2018), ou seja, que visem a equidade e, por conseguinte, sejam mais inclusivas, menos injustas, e, sobretudo, mais formativas.
- ❖ Compreender que a diversidade de usos e de significados corroboram com nossa compreensão sobre a diversidade humana e “as possibilidades de produção de sentidos” segundo Martins (2016).

## ➤ METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi construída ao longo de um ano letivo pelas autoras, uma professora de AEE e uma profissional de apoio, ambas de escolas distintas. A professora de AEE atendia no contra turno na sala de recursos com frequência semanal e duração de dois horários de 50 minutos 11 crianças da educação infantil, a maioria delas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), cujas idades variavam de 1 a 5 anos. Ao passo que a profissional de apoio acompanhava 1 criança dos anos iniciais do EF de 9 anos com TEA durante cinco dias da semana, em cinco horários diários de 50 minutos cada. Ao longo desse período foram realizados registros escritos e audiovisuais (fotos e vídeos) das atividades, jogos e brincadeiras realizadas por cada criança atendida. Para promover a aproximação das famílias esses registros audiovisuais foram compartilhados via WhatsApp e, ao final do período, compuseram o portfólio individual de cada criança.



## ➤ REFERENCIAL TEÓRICO

O aporte teórico que nos permitiu desenvolver esse trabalho fundamenta-se nos estudos de Martins (2016, p. 65) que destacou as seguintes caracterizações para os usos dos portfólios:

- a) portfólio e suas denominações: instrumento, ferramenta, recurso, estratégia, facilitador, artifício, procedimento, método e metodologia;
- b) portfólio como prática avaliativa: avaliação, autoavaliação;
- c) portfólio como prática de expressão: texto, narrativa, diálogo, escrita de si, diário, memória, memorial, autobiografia, relato, registro, documento, livro e espaço;
- d) portfólio como prática reflexiva.

## ➤ RESULTADOS E DISCUSSÃO

- ❖ Os portfólios confeccionados ao final do ano letivo para cada criança evidenciaram as habilidades que se efetivaram no período em questão que vai desde a realização da Entrevista inicial, passando pela Avaliação Diagnóstica até a aplicação do PEI.
- ❖ A utilização dos Portfólios durante o período corrobora com a perspectiva de Martins (2016), pois nos permitiu por meio dos usos ampliar seus significados ao compreendê-los como **memorial do trabalho realizado; procedimento avaliativo mais condizente com as habilidades das crianças; avaliação mais justa realizada de forma processual e contínua; registro fotográfico capaz de eternizar as etapas e processos de desenvolvimento de cada criança; uma avaliação única capaz de respeitar a individualidade das produções infantis de cada criança.**



**CINTEDI**

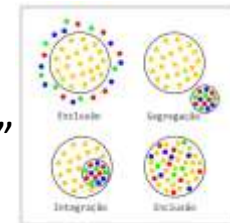
V Congresso Internacional  
de Educação Inclusiva &  
V Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

## ➤ CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ❖ O presente trabalho evidenciou os usos dos Portfólios como um procedimento avaliativo capaz de romper com a lógica meramente excludente, classificatória, meritocrática, pontual, ligada à norma e ao padrão para evidenciar um procedimento avaliativo incluyente, mais justo, repleto de significados e sentidos e, portanto, condizente com as especificidades das/os estudantes da educação especial.
- ❖ Nossa prática docente permitiu vislumbrar os Portfólios como recurso pedagógico condizente com a LDB/1996 ao compreender que “os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades” (Art. 59).



- ❖ Desse modo em consonância com a LBI/2015 a avaliação das/os estudantes foi realizada “segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem” (Art. 27).
- ❖ Entendemos que os usos dos portfólios não se esgotam, não se limitam, pelo contrário se ampliam e propõe uma abertura que permite desfazer imagens exclusivistas, pois não se trata da busca de sua essência, como um portfólio perfeito, pré-determinado, um produto independente das práticas sociais, mas de percebê-lo em múltiplas reconfigurações de uso (MARTINS, 2016).
- ❖ A produção dos portfólios demandou esforços e tempo, contudo, enfatizamos que valeu cada minuto dedicado na certeza de que foi realizado um trabalho de excelência.
- ❖ E, para não concluir, deixamos a seguinte reflexão: “É possível avaliar para incluir!?”



## ➤ REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência) LBI. 13146/2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146). Acesso em: 17 mar. 2024.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. BRASIL. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) Acesso em: 17 mar. 2024.

MARTINS, K. P.G. **Usos de portfólios em diferentes práticas: um olhar de uma educadora**. 2016. 111 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016. Disponível em: < <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/8148/DissKPGM.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 17 mar. 2024

MENDES, O. M. et al. **Pesquisa coletiva, avaliação externa e qualidade da escola pública**. Curitiba: CRV, 2018.